



# Pontos históricos e belos à procura de exploradores

Ricardo Cravo Albin destaca Solar dos Abacaxis e mais centros de memória

**A**cima até mesmo de Paris, diz Cravo Albin, o Rio de Janeiro é a cidade mais cantada no mundo — de acordo com ele, há cerca de 2.700 composições endereçadas à capital, a contar desde o Império. O símbolo musical, portanto, faz o lugar atrair turistas, que em terras cariocas acabam visitando os mesmos pontos. Justamente por isso, a edição 2019 do Almanaque Carioquice — produzida ao longo deste ano — foge de Cristos Redentores, Pães de Açúcar e Maracajás, recorrendo apenas a locais pouco explorados e veiculados entre estrangeiros.

— Tem muita coisa que as pessoas não conhecem.

No Centro, há um museu dedicado inteiramente aos bondes e um lugar especializado em pelúcias. Em Jacarepaguá, um hospital de brinquedos. E na Zona Sul, o Memorial Getúlio Vargas, na Glória, é pouco visitado, assim como o Parque Yitzhak Rabin, em Botafogo, usado muitas vezes para namorar — enumera o presidente, que disse ter tomado vergonha para fazer um passeio marítimo pelo Centro (também registrado no almanaque) depois de anos de promessas não cumpridas.

Dos destaques de Cravo Albin, o Solar dos Abacaxis é lembrado tanto para o bem quanto para o mal. Inaugurado em 1843, o ca-

sarão neoclássico do Cosme Velho é para ele um dos pontos mais bonitos da cidade, sintetizado nos 14 abacaxis de ferro fundido que adornam a sacada e, ao mesmo tempo, um dos menos visitados.

— É uma pena que essa casa esteja tão abandonada. Ela foi lar de dois intelectuais, o casal Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça e Marcos Carneiro de Mendonça, pais da crítica de teatro Barbara Heliadora. Ela nasceu bem ali — lamenta.

Com mais de 30 pontos na Zona Sul, o Almanaque Carioquice está disponível na internet, por meio do link <[www.almanaquecarioquice.com.br](http://www.almanaquecarioquice.com.br)>.

DIVULGAÇÃO/HELENA SOARES



**Beleza no Cosme Velho. O Solar dos Abacaxis tem estrutura neoclássica**